

## VISÃO DO CORREIO

# Pragmatismo ante ameaça de Trump

Antes mesmo da posse de Donald Trump na Presidência dos Estados Unidos, o governo brasileiro trabalhava com um alto percentual de certeza de que, em poucos dias na Casa Branca, ele deflagraria uma guerra comercial global de grandes proporções. Não havia qualquer dúvida, da parte de diplomatas e assessores dos ministérios e agências ligadas ao comércio exterior brasileiro, de que a China seria alvo na primeira onda e que seríamos atingidos na segunda ou terceira fase de taxações. A tarifa de 25% ao aço e ao alumínio que os norte-americanos importam assusta pelo percentual, e não pelo gesto em si.

De todos os países que entraram na alça de mira do protecionismo de Trump, a China, inegavelmente, é o mais bem preparado para retaliar com força e, lá na frente, buscar um acordo que lhe seja interessante. Os demais, como Canadá, Brasil e México — os três maiores exportadores de aço, aço semiacabado, laminados, alumínio, sucata de alumínio e liga de alumínio —, terão de negociar intensamente e estar preparados para aumentar a cota de venda para outros países, a fim de não amargar prejuízos. Essa guinada no transatlântico comercial, porém, é lenta, e o horizonte a médio prazo para a indústria brasileira do setor é de preocupação.

Isso porque, apesar do Brics e do acordo Mercosul-União Europeia, não é simples propor a um país que compre mais do que ele está disposto a consumir — ainda mais aos chineses, cujos séculos de

transações comerciais fazem deles negociadores hábeis. Além disso, há um xadrez geopolítico que deve ser manobrado sem precipitações. Intensificar ainda mais o fluxo comercial entre Brasil e China nos colocaria na pauta do palavrório ameaçador de Trump. Algo que, definitivamente, não é interessante.

O que vem aí, a partir da taxaço que será imposta pelos EUA, já se sabe: muita conversa para baixar a tensão, que inclui a busca de um regime progressivo de tarifação, que empurre para longe o percentual máximo, a fim de que jamais seja alcançado. Em paralelo, o Brasil buscará alternativas para desafogar o prejuízo, que começa a ser calculado — e inclui desemprego e redução da produção.

No sentido oposto, a indústria norte-americana — como a de semicondutores e a de refino de petróleo —, que tem no Brasil um mercado forte e seguro, teme a perda de espaço para os chineses, sempre dispostos a ocupá-lo. Haverá pressão de parte do empresariado dos EUA para que a participação do Império do Meio na nossa produção de base continue nas atuais proporções. Isso é um ponto a nosso favor nas tratativas sobre o aço e o alumínio.

Mas, por ora, o que se deve evitar, por ser contraproducente, é bravatas contra as ameaças da Casa Branca. Expressões como “se Trump nos taxar, taxamos de volta” animam a claqué, só que não trazem solução e alimentam maus-humores. O pragmatismo, portanto, é recomendável.



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Sucesso de Valencianas

A música brasileira voltou a obter destaque na Europa. Os responsáveis pelo feito foram Alceu Valença e a Orquestra de Ouro Preto (OOP), que arrebatarem exigentes plateias com o concerto *Valencianas*, em turnê iniciada em 30 de janeiro, que chegou ao fim domingo último.

Desde a estreia, no Barbican Centre, um dos principais espaços artísticos de Londres, a versatilidade rítmica, o carisma do cantor, compositor e instrumentista pernambucano e a excelência do grupo mineiro levaram ao encantamento os espectadores de Paris, que os assistiram na Salle Pleyel.

O mesmo ocorreu em teatros da Holanda, Espanha, Alemanha e de Portugal. A última apresentação foi na cidade do Porto, onde Alceu e a orquestra, sob a batuta do maestro Rogério Lage, foram ovacionados, ao interpretarem clássicos *De Janeiro a Janeiro*, *Dia Branco*, *Na primeira manhã*, *Pelas ruas que andei*, *Solidão* e *Táxi Lunar*. Em todos os locais, os ingressos se esgotaram com antecedência. Anteriormente, em 2023, eles excursionaram por capitais brasileiras — inclusive Brasília.

Natural de São Bento do Una, na região Planalto da Borborema, Alceu teve o interesse despertado pela música ao ouvir os cantadores de feira no sertão pernambucano; e tendo como referências Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

Pertencente à geração da qual fazem parte, também, Elba Ramalho, Zé Ramalho e Geraldo Azevedo, tempos depois, eles vieram a participar do icônico projeto Grande Encontro, que gerou um show e dois álbuns memoráveis. O cantor lançou 31 discos, DVDs, produziu e dirigiu uma espécie de cordel virtual Luneta do tempo, focalizando a saga de Lampião e Maria Bonita.

Fundada em 2000, pelo professor Rufo Herrera, bandleoneista argentino, radicado em Minas Gerais, e o maestro Ronaldo Toffolo, a Orquestra de Ouro Preto tem como proposta fundir elementos das músicas popular e erudita. Além de dois álbuns com o repertório do *Valencianas*, lançou discos intitulados *Auto da Compadecida*, *Oito estações*, *Latinidade*, *Fernão Capelo Gaivota*, além de outros dois com a obra dos Beatles.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Narrativas

A palavra “fato”, segundo uma das definições do dicionário Houaiss, é: “Algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível”. Contudo não é segredo para ninguém que, diante de qualquer fato, as mentiras ainda são contadas, e a desinformação é propagada. Só que não adianta mais fazer algo como: “Isso aqui é falso, e a verdade é essa”, porque não tem sido mais uma bússola moral. A maioria das pessoas não quer mais saber o que é verdade ou não? Não é fácil reconhecer que a convicção em relação a algo ou alguém não passa de mera teoria, assim como também não é fácil enxergar a verdade nua e crua. Infelizmente, isso acontece desde que o mundo é mundo e tem ficado cada vez mais evidente e perigoso. Hoje, há defesa de qualquer assunto, para qualquer lado, principalmente no Executivo, Legislativo e Judiciário e de qualquer perspectiva. Não, necessariamente, porque existam verdades que sustentem diferentes pontos, mas porque as pessoas aprenderam a usar partes da verdade para construir narrativas falsas que sustentem a sua ilusão, que se materializa diariamente em atitudes, escolhas e consequências.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Classe média

No meu entender, o foco dos governos no Brasil é socializar a “classe média” com salário base de R\$ 10.000. Na verdade, um país que defende democracia e justiça social deveria ter respeito com a classe média e classificá-la da seguinte forma: a) média-baixa/renda mensal de R\$ 10.000; b) média-média/renda mensal de R\$ 20.000; c) média-alta/renda mensal de R\$ 50.000. E não ficar nivelando por baixo a sofrida classe média, diga-se, a gazela do leão do IR, que é abocanhada na fonte. Hoje, quem ganha R\$ 5.000 no Brasil ganha salário mínimo. Coitados dos professores! Sonho meu, com a verdade.

» **Domingos Sávio de Arruda**  
Asa Norte

## Retrocesso

O Executivo não pode mais ser chamado de Poder. Após o surgimento do Centrão, a força política dos ocupantes do Palácio do Planalto foi derretendo como picolé sob sol intenso. Hoje, deputados e senadores não têm projetos, mas imposições ao Executivo. Isso não seria um grave problema se as relações entre os Poderes da República fossem como prevê a Constituição. Porém, a cada dia, a cada mandato, essas relações também têm se deteriorado. Deputados e senadores apresentam emendas à Constituição que desconsideram e violentam as intenções dos constituintes de 1987/1988. Os atuais legisladores substituem direitos humanos e políticas humanitárias por supressão de direitos dos já menos favorecidos e por mais regalias políticas. Hoje, nós, que sobrevivemos à ditadura militar, acompanhamos a Constituinte, ficamos decepcionados com a formação do parlamento. Sentimos que houve uma enorme retrocesso na relação entre Congresso e sociedade.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**  
Vicente Pires

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com a COP30 esvaziada, novos temas a serem abordados: Céu nublado, será que vai chover? E a família, vai bem?

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Governo azarado: na eleição para a presidência da Câmara, foram trocados seis por meia-dúzia.

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

“Não foi golpe”: o mote do Mota não merece um xote/ que agrade a um velhote;/ está mais para fricote/ que a uma jovem democracia/ vem como embote...

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Não tem expressão nem atitude mais protelatória do que “só depois do carnaval”. Tem muito gestor com sonho de mudar a data de carnaval para o meio do ano.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Agressão de crianças em creche: é gente despreparada para lidar com elas. Tem pessoas que acham que os pequeninos têm que se comportar como adultos.

**Zione Maria** — Caçapava (RS)

## Governo

Deve ser uma praxe os governos federais terem sempre preocupações com um plano nacional de desenvolvimento. Embora não tendo plano, ter preocupação com um planejamento que ajude as realizações previstas, suas metas, de forma executiva, superiores a 50%. Quanto ao programa de Aceleração do Crescimento (PAC), esperava-se um melhor crescimento que nos governos anteriores de Lula (2003 a 2010), também no de Dilma, que teve um crescimento do PAC melhor que o de Lula, embora com um avanço bem inferior a 50%. Espera-se que nos quatro anos do governo Lula, agora, cresça acima de 28%.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**  
Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)